

# AS PROMESSAS DOS POLÍTICOS ALEMÃES

*Posted on 30. Januar 2020*

*Um ponto de vista de Karl Bernd Esser.*

Porque é que os políticos são reeleitos apesar de não terem cumprido as suas promessas? Qual é a diferença entre promessas e obrigações? Uma promessa tem necessariamente de produzir resultados, ou destina-se apenas a inspirar os destinatários, como os eleitores? A promessa é um contrato, uma sentença, uma obrigação ou uma ação? Há dois mil anos, padres, advogados, filósofos, lingüistas analisam as obrigações que a promessa cria, sua origem e sua forma, seu sucesso e fracasso, seu poder e sua impotência. Como se pode agarrar o poder de uma declaração chamada promessa?

A história europeia está repleta de promessas irresponsáveis de uma retórica política sem limites, dificilmente convincente. Uma promessa não é desejada nem feita "para ser cumprida": ela serve para expressar um ideal comum, uma utopia mobilizadora, e destina-se a gerar esperança. Paradoxalmente, as promessas são necessárias para abrir perspectivas futuras; mas só se não forem cumpridas é que essas perspectivas permanecem abertas. Se todas as promessas fossem cumpridas, isso significaria previsibilidade absoluta, o fim da contingência que a história cria.

As religiões não podem passar sem promessas firmes. Na teologia católica o significado da promessa do "retorno do Messias", o "novo pacto", tem uma força central. No mundo cristão, um paradigma interessante da promessa, que permite afastar-se da concepção moderna e contratual da promessa para voltar ao sentido bíblico do termo, tendo ao mesmo tempo mais em conta a dimensão teológica do político - ou seja, o compromisso com o futuro e o planeamento do futuro. Só assim se poderá restabelecer a ligação entre os aspectos esquecidos da tradição socialista e a dimensão teológica do político, a promessa de um futuro melhor. A promessa é uma promessa unilateral de uma acção ou evento futuro. Ao mesmo tempo, a promessa não é uma panaceia para a natureza não vinculativa. Por um lado, parece absolutamente óbvio para muitos que geralmente se é moralmente obrigado a cumprir as próprias promessas. Por outro lado, porém, alguns filósofos consideram particularmente misterioso e necessitado de explicação que as obrigações de promessa possam ser assumidas deliberadamente por meio de um ato de fala.

Quando os políticos prometem algo antes de uma eleição, eles se comprometem a fazer algo. Raramente

eles podem fazer suas promessas sozinhos, mas geralmente só com outros políticos. Mas eles devem certificar-se de que alguém faça alguma coisa. Como promotor, o político também deve acreditar que o conteúdo da promessa faz sentido para a outra pessoa ou para o seu eleitorado. Por isso, a sua promessa atende a um desejo ou preocupação de pessoas como o eleitor a quem ele promete algo. Quando ele faz uma promessa, aquelas pessoas e os eleitores a quem prometeu algo acreditam que ele vai realizar a ação. Os eleitores confiam no seu "compromisso eleitoral" e, portanto, elegem este político. Os eleitores acreditam dentro de si mesmos: A consciência do político é o guardião da promessa eleitoral. Pode-se dizer que a consciência, esta voz interior - a voz de Deus em nós - bem, esta voz também poderia ser chamada de guardião das nossas promessas. Mas muitos políticos não têm consciência nenhuma. O eleitor só diagnosticou isto depois de ter percebido que não há promessas eleitorais.

Às vezes os políticos prometem algo que não podem cumprir, na esperança de que o curso dos acontecimentos lhes permita, de alguma forma, cumprir o conteúdo da promessa. Mas basicamente isto é desonesto. Cada promessa constrói uma ponte para o futuro, desde o momento em que é feita até ao momento em que é cumprida. Uma vez que você fez uma promessa, é importante lembrar das suas próprias promessas. É importante não ignorar ou mesmo esquecer as promessas que foram feitas. Especialmente se você não cumpriu uma promessa em tempo hábil, pode acontecer que você perca de vista o que prometeu. Acontece por negligência, mas é também basicamente um sinal de desprezo pelos destinatários, como os eleitores a quem se prometeu algo para que se seja eleito.

Na Alemanha, a nossa Chanceler Angela Merkel também fez duas promessas bem conhecidas: "Nós podemos fazer isto" e "Eu vou servir o meu povo". Você pode prometer algo sem poder cumpri-lo, na crença de que pode cumpri-lo; como com o nosso Chanceler. Na promessa voluntariamente feita "Nós podemos fazer isso" está o segredo para se dar permissão para ser verdadeiro consigo mesmo e assim ser reconhecido, para ter desenvolvido uma identidade, um caráter como chanceler. Para o filósofo Friedrich Nietzsche, a pessoa que faz uma promessa não está apenas construindo uma ponte para o futuro. Ao contrário, ele se vê já no futuro, como uma pessoa de quem ele próprio sabe como vai agir. E, portanto, outros também podem contar com ele. "O oráculo interior é o meu sentimento presente, momentâneo, a

minha emoção presente. E isto é levado mais a sério do que o que prometi na plena consciência da minha mente e vontade". A referência para isso é definida pela última instância interna. Merkel usa o poder mágico das suas promessas na selecção das suas promessas. Esta é também uma razão pela qual ela tem permanecido como chanceler por 15 anos e tem sido eleita uma e outra vez.

Nos primeiros 15 meses de seu trabalho governamental, a Grande Coalizão já implementou ou enfrentou mais de 60% de seu total de 296 promessas da coalizão. Isto aponta para uma revisão intercalar recordista por parte do governo federal em exercício. Ao mesmo tempo, apenas dez por cento de todas as pessoas ainda acreditam que os partidos e os governos vão cumprir as suas promessas. As promessas eleitorais na política nunca são completamente certas, uma vez que são dirigidas a acções futuras.

Aqui estão apenas cinco exemplos de promessas da política alemã:

**1. o princípio moral promete:** Em julho de 2016, as forças policiais foram destacadas em 14 estados para capturar múltiplos infratores. Alguns desses criminosos intensivos ainda foram encontrados diretamente no local do crime - dobrados sobre seus computadores, prestes a martelar o próximo insulto, ameaça de morte ou incitamento das pessoas para dentro do teclado. O Süddeutsche Zeitung escreve em 8.1.2020 com o título A promessa - Era o primeiro "dia de ação para combater o correio de ódio", e o Ministro do Interior, cujo nome era Thomas de Maizière na época, prometeu que essas buscas eram apenas o começo. No futuro, disse ele, haveria "uma ação consistente das autoridades de segurança a nível federal e estadual" contra a violência linguística. "Nós temos princípios morais - offline e online." O Estado nunca cumpriu essa promessa, feita há mais de três anos. Ele colocou uma cara preocupada, mas não agiu com decisão suficiente, escreveu Georg Mascolo na SZ. O estado nunca está indefeso. Mas deve finalmente querer defender-se. Mais uma vez, a "promessa" de proteger os seus cidadãos offline e online não deve ser quebrada.

**A segunda promessa da mudança climática:** "Se pararmos as mudanças climáticas e o aquecimento global, ainda podemos salvar a nossa terra", é uma das promessas dos Verdes. Os VERDES terão muitos novos votos com o seu maior compromisso ecológico. Outras partes reconhecem o tempo e saltam neste comboio

de Greta Thunberg como "green free riders". O financiamento das promessas sociais verdes, sob a forma de uma nova "garantia" e "proteção básica da criança" está aberto. Quanto mais bem-sucedidos são os Verdes, maiores são as suas promessas, mais próximo está o perigo de insolvência política. Uma bizarra simultaneidade das mentiras não simultâneas sobre os VERDES. São vencedores de eleições sem uma eleição. Eles têm maiorias nas sondagens, mas não têm mandato. Eles têm ideias, mas não têm cérebro a todos os níveis, tanto nos municípios como nos estados. Os seus numerosos eco-promissos parecem constantemente subjugar os VERDES.

Na verdade, a Alemanha representa menos de três milésimos da superfície mundial (0,3%), mas os Verdes querem salvar o mundo com a Alemanha. De que adianta aprender para um futuro se não há futuro", disse Robert Habeck, o candidato verde a chanceler e profeta do fim do mundo: "As promessas políticas não são suficientes, nem para os jovens nem para o clima". As promessas devem ser cumpridas. Isso poderia então funcionar como com as exigências tarifárias. O governo alemão está levando a sério a eliminação progressiva do carvão, implementando-a de forma consistente, dizendo quando e como as usinas serão retiradas da rede e apresentando uma lei de proteção climática. Em troca, os alunos voltam à escola às sextas-feiras." No exterior, as primeiras vozes advertem: "Uma vez antes, a 'pequena Alemanha' queria fazer o mundo feliz com os mestres da raça. Agora eles criam um novo eco-fascismo e crescem com o movimento das crianças de Greta Thunberg para extremistas ambientais e uma nova eco-ditadura alemã".

Mas quando é que os eleitores VERDES percebem que estas "promessas eco-eleitorais" eram apenas promessas mentirosas ou promessas e, portanto, ilusões por causa, por exemplo, da impossibilidade de cumprimento financeiro? Em vez de formular uma política energética coerente, os jovens com exigências não satisfeitas são aplaudidos: Isto é populismo. Os jovens rebeldes do clima estão em uma cruzada infantil e acreditam que só um sistema econômico completamente diferente pode retardar o aquecimento global. A oposição fundamental sente-se bem, mas não tem hipótese. Se a proteção climática destruir cada vez mais a prosperidade na Alemanha, ela não encontrará maiorias. Com as políticas VERDES aos preços mais altos da eletricidade na Europa, os eleitores ainda parecem gostar. Condenado ao fracasso é um anti-capitalismo verde que quer forçar uma renúncia mais ou menos abrangente ao modo de produção baseado no mercado.

O movimento climático luta contra a hegemonia do neoliberalismo e por um afastamento estrutural de um "sistema económico orientado para o lucro". Assim, para a abolição da economia de mercado. Uma reestruturação total da economia resultaria provavelmente na perda considerável de empregos, e a Alemanha poderia encontrar-se em sérias dificuldades financeiras. Especialmente no movimento climático, há demasiadas "promessas vazias" dos políticos. Só a utopia é privilégio da juventude, especialmente na crescente eco-ditadura dos Verdes na Alemanha.

**3. Promessas militares:** O Ministro das Relações Exteriores Heiko Maas "prometeu" um aumento das despesas militares em março de 2019 no WELT am Sonntag. O Maas está empenhado na quota da OTAN, que prevê um aumento fixo das despesas da defesa e com a qual a Alemanha se tinha comprometido no quadro da aliança de defesa: "Tens de te cingir ao que acordaste". Se nos comprometemos a isto, como todos os outros aliados da OTAN, isso aplica-se", disse ele ao Welt am Sonntag. A coligação, disse ele, tinha descrito uma forma de alcançar também os 1,5 por cento até 2024. Basicamente, o Ministro dos Negócios Estrangeiros disse da "promessa" de dois por cento: "Vamos avançar passo a passo em direcção a este objectivo". Isto não será um debate de armamento, mas um debate de equipamento, precisamente porque os aviões têm de voar e os navios têm de conduzir". Os membros da OTAN fixaram o objectivo de gastar dois por cento do produto interno bruto na defesa.

Sob pressão dos EUA, a Alemanha e os outros aliados da OTAN fizeram uma nova "promessa" a 4 de Abril de 2019 para aumentar as despesas da defesa durante as celebrações do 70º aniversário da aliança militar. Donald Trump reiterou repetidamente a sua exigência de que os Aliados da OTAN, como a Alemanha, cumpram as suas "promessas militares". O Secretário de Estado norte-americano Pompeo disse: "Os EUA estão muito confiantes de que a Alemanha compreenderá que o aumento das despesas com a defesa colectiva é importante. Os EUA não afrouxariam as suas exigências. Não foi o governo de Donald Trump que criou a chamada meta dos 2%, mas sim uma decisão conjunta de todos os Estados da OTAN em 2014". O Secretário-geral da OTAN Jens Stoltenberg disse: "Os Aliados fizeram a "promessa" de investir mais na defesa e de melhorar a partilha de encargos na Aliança. Esta promessa não foi feita para agradar aos Estados Unidos, mas porque eles vivem num mundo cada vez mais incerto e imprevisível.

Mais tarde, o vice-presidente dos EUA, Mike Pence, apelou indirectamente aos aliados como a Alemanha para cumprirem novamente as suas obrigações da OTAN em Varsóvia, em Setembro de 2019. "A América e a Polónia continuarão a apelar aos nossos aliados para cumprirem as "promessas" que fizemos um ao outro." Uma forte aliança de nações livres e soberanas é "a melhor defesa das nossas liberdades", disse Pence na comemoração da Segunda Guerra Mundial em Varsóvia.

#### **4ª Promessa de Pedágio de Carro**

Angela Merkel: "Comigo não haverá pedágio de carro". Diante das câmeras candidatas, a chanceler Angela Merkel prometeu na campanha eleitoral de 2013: "Comigo não haverá pedágio de carro". Alguns meses depois, seu partido formou um novo governo com o SPD e a CSU, e o pedágio chegou. Entretanto, o Tribunal de Justiça Europeu impediu o projecto preferido da CSU. A Alemanha está agora ameaçada com exigências de centenas de milhões de euros devido à celebração precipitada de contratos com as empresas operacionais previstas.

#### **5ª promessa de A. Kramp-Karrenbauer: Concentre-se inteiramente na festa**

A líder da CDU, Annegret Kramp-Karrenbauer, não queria originalmente juntar-se ao governo de Angela Merkel. Quando lhe perguntaram se ela seguiria Ursula von der Leyen para o Ministério da Defesa em caso de dúvida, ela fez uma promessa neste verão: "Eu tomei a decisão consciente de mudar de um escritório do estado para um escritório do partido. Há muito que fazer na CDU." Pouco tempo depois, o lugar de von der Leyens ficou vago, e Kramp-Karrenbauer assumiu-o com o argumento de que ela tinha "reavaliado a situação muito claramente". Ela está sendo desafiada acima de tudo por um terceiro emprego na CDU: a próxima candidatura de chanceler.

**A democracia é também uma promessa: "A regra do povo".**

**CONCLUSÃO:** Em muitas culturas, a quebra de uma promessa é considerada desonrosa. Toda pessoa faz promessas, toda pessoa ouve promessas, depende de promessas. Surpreendentemente, entre os filósofos, apenas Friedrich Nietzsche e Immanuel Kant lidavam com promessas. Na Bíblia, Deus promete ao homem a

presença eterna e a proximidade: "Eu não te vou deixar. Sê confiante e destemido, porque o Senhor teu Deus está contigo em todas as coisas que hás-de fazer". E então também deve ser dito: ninguém cumpre todas as suas promessas, nem as menores nem as muito grandes. A promessa é a base da vida - mas você só pode se levantar bem se você também tiver uma perna livre. Sem experimentar algo que não é fixo por muito tempo, nenhuma personalidade é formada e isso se aplica especialmente aos nossos políticos. Há uma regra muito simples para promessas: "Prometa apenas o que acha que pode cumprir".

*"Promessas quebradas podem torturar durante anos. Talvez porque a confiabilidade torna uma pessoa reconhecível como uma pessoa que está satisfeita consigo mesma".*

Pelo menos foi o que outro filósofo encontrou: Immanuel Kant. Ele diz:

*"Dizer que um homem é um personagem é louvá-lo tanto quanto elogiá-lo". Pois: é uma pessoa com quem sabemos o que esperar dele, tendo em vista aquilo com que estamos familiarizados. E vejam o que está lá dentro: a promessa."*

O dever de cumprir promessas é um componente central de qualquer sistema conhecido de princípios morais. Mas há outros lados - políticos que abandonam suas promessas eleitorais mesmo sem necessidade e a busca de compromisso, porque depois das eleições por um tempo eles não têm que confiar nos votos com tanta urgência e, portanto, mudam de idéia sem muita consideração pelas perdas.

Segundo Angela Merkel, foi o que aconteceu depois do desastre nuclear em Fukushima, quando ela decidiu acabar com a energia nuclear na Alemanha, apesar de já ter defendido durante anos o prolongamento da vida útil dos reatores. É precisamente balanços drásticos como este que repetidamente alimentam o julgamento de alguns eleitores de que os políticos são pouco mais do que uma bandeira ao vento.

Se você faz uma promessa falsa e mentirosa, se você segue o imperativo postulado por Immanuel Kant, então você concorda que, depois de generalizar a máxima por trás dela, todas as promessas são mentiras e, portanto, seria impossível prometer algo verdadeiramente.

Pode ser que alguns de nós não tenham outra escolha a não ser aturar pessoas como os políticos que constantemente fazem promessas vazias. Alguém que não cumpre suas promessas, perde a confiança dos outros ao seu redor com o tempo e ninguém mais se importa muito com o que ele diz, porque não podem contar com ele. O povo alemão falha por causa das muitas promessas vazias da política, cai ainda mais em uma profunda insatisfação, chamada de insatisfação: desilusão com a política. Entretanto, a democracia alemã está em perigo diante do comportamento desonesto destes políticos que são sempre "promissores".

**Fontes:**

1. <https://de.wikipedia.org/wiki/Wahlversprechen>
2. <https://www.greenpeace.de/themen/waelder/versprechen-rauch-aufgeloest>
3. <https://www.sueddeutsche.de/politik/hass-im-netz-das-versprechen-1.4748408>
4. <https://www.bertelsmann-stiftung.de/de/unsere-projekte/monitoring-der-demokratie/>
5. <https://www.sueddeutsche.de/politik/militaer-NATO-staaten-erneuern-versprechen-zu-verteidigungsausgaben-dpa.urn-newsml-dpa-com-20090101-190404-99-685922>
6. <https://www.nzz.ch/international/deutschland/robert-habeck-diese-generation-wird-das-machtgefuege-in-deutschland-veraendern-ld.1472938>

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: Matthias Wehnert / Shutterstock

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião da equipa editorial.

+++

Gostas do nosso programa? Informações sobre possibilidades de suporte aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora você também pode nos apoiar com Bitcoins.



BitCoin endereço:18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK